



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5338 C.
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PASMOSO!

Expuzemos anteontem neste mesmo lugar as singulares condições em que se encontram presos, nos habitáveis calabouços do quartel de sapadores dos caminhos de ferro, alguns ferroviários demitidos por virtude da última greve, honras aos quais outra acusação não pode fazer-se com justiça senão a de serem, e não todos, os organizadores da corporação dos ferroviários do Sul e Sueste.

Neste país, em que as mais estranhas coisas se observam com pasmosa indiferença, não seria de se presenciar situação tão estranha como esta: estarem detidas, num quartel de que é mandante um indivíduo que se apresenta como queixoso, cinco criaturas a quem esse mesmo indivíduo mandou prender, conserva em rigorosa clausura e para com as quais exerce o papel de promotor, aguardando-se ao ministério público e virá seguramente a desempenhar a função de julgador!

O homem que tem delicadas e múltiplas funções exerce o sr. Raúl Esteves, que além do coronel comandante do batalhão dos sapadores dos caminhos de ferro, é o actual director dos serviços do Sul e Sueste. E assim tomamos que tam omissa pessoa é simultaneamente queixoso, carcereiro, promotor e juiz, visto que o facto de interrogar os referidos presos nos indica claramente que será ele a pronunciar a sentença.

Este jornal, ante tam irregular acontecimento, que aliena todas as garantias de defesa consignadas nas leis que nos regem, mas que nos foram a aceitar como cidadãos; a Batalha, em face do tam monstruoso successo, que não representa apenas uma iniquidade das mais odiosas, mas que é simultaneamente uma inclassificável injustiça—apontou o facto à classe operária organizada desta terra em que os militares se substituem aos poderes regulares, e chamam também para o desdobelamento a atenção de todos quantos prezam as regalias que os povos tem conquistado à custa de muito esforço e que a todos igualmente devem aproveitar.

O nosso brado, porém, não foi ouvido. Não só o governo se mostra impassível em presença da torpe truculência, mas os outros poderes do Estado mantêm ante ela a mais significativa indiferença, dando foros de legítimo ao que é uma violência revoltante.

Entre esses poderes figura o legislativo, cujos componentes, embora se proclamem os representantes do povo, não tiveram, até hoje, uma palavra de protesto contra a situação excepcional de que disfruta o majestoso comandante do batalhão dos sapadores dos caminhos de ferro, sendo de notar que nem mesmo da banca socialista partiu qualquer plácido anátema contra a barbárie, embora não possamos admitir que ela seja ignorada pelos deputados da extrema esquerda.

Se o abominável caso se houvesse registado nos tempos do sidonismo, quantas objurgatórias não teríamos presenciado! A arbitrariedade decorre, porém, em pleno regime da Lei, e como é a ditadura operária e não triunfos políticos, aceita-se como coisa lúdica. Semelhante indiferença não obsta e que nestas colunas se registre o acontecimento como simplesmente pasmoso.

A GREVE DOS TRABALHADORES DOS JORNAIS

Sempre inconsequentes...

Registou-se ontem um dos factos mais curiosos que tem ocorrido durante a presente greve dos trabalhadores dos jornais e perante o qual se patenteia infelizmente a ausência de critério e de lógica que caracteriza quasi todos os actos dos nossos governantes; que tudo o que há de mais excêntrico. Referimo-nos à apreensão da *Epoca*, jornal católico-apostólico-romano e ainda monarchista, que em consequência da greve dos trabalhadores dos jornais está sendo composto por policiaes e tipógrafos militares, fornecidos pelo governo da república, que por um lado exige aos seus servidores, qualquer que seja a sua profissão, o cumprimento de fidelidade às instituições e por outro não hesita em mandar alguns desses servidores com anátemas contra as mesmas instituições.

Do caso, assaz curioso, poderíamos tirar muitas e curiosas deducções. Não se torna isso, porém, necessário. Basta mostrar a permanente contradicção dos nossos impagáveis governantes, que a ansia de se colocarem contra a classe operária, praticam não só a inconsequência que ficou registada, mas consentem ainda que os militares, a policiaes—que pelos repetidos regulamentos são obrigados a respeitar e a fazer respeitar as leis—trabalhem nas tipografias dos industriais do jornalismo não as horas que a lei do horário de trabalho prescreve, mas o dobro—com o qual, aliás, os respectivos órgãos não conseguem sair antes do meio-dia.

Em S. Bento

A maioria dos deputados protesta contra a cederia de tipógrafos militares às empresas.

Uma parte da sessão de ontem da câmara dos deputados foi consagrada à discussão da greve dos trabalhadores dos jornais, tendo sido acriminosamente censurada a atitude de quem levou tam longe o seu amor pelas empresas jornalísticas.

O sr. Nuno Simões, *soi-disant* independente, como director e representante da empresa do jornal *A Pátria*, defendeu, com grande calor, os interesses dos industriais do jornalismo, declarando que o conflito travado entre estas e os trabalhadores dos jornais tem dois aspectos: o económico e o social. Esforçou-se por convencer a câmara acerca do seu ponto de vista, mas uma grande maioria manifestou-se em sentido contrário. Sustentou o sr. Nuno que os tipógrafos que estão trabalhando nas oficinas dos jornais são ainda os mesmos que foram requisitados quando do início da greve.

Vozes:

—O Estado não tem que fornecer tipógrafos a empresas particulares!

O sr. Augusto Dias da Silva:

—Muito menos para servir empresas monarchistas!

Vozes:

—Apoiado! Apoiado!

O orador pretende continuar o seu discurso, mas não o consegue, porque de todos os lados da câmara chovem violentos apêlidos.

O barulho é ensurdecedor; a confusão é enorme. Apenas cinco deputados acompanham o sr. Nuno Simões, desistindo-se, entre eles, o sr. Carlos Oliveira (reconstituente), director do jornal *A Vitoria*.

O sr. presidente agita nervosamente a campainha e pede ordem.

Com tal confusão tornava-se impossível tomar nota dos numerosos apêlidos. No entanto, registamos estes, que são os que se repetiram com mais insistência:

—Os soldados que vão para os quartéis! O Estado não pôde intervir entre o capital e o trabalho! A República não pôde alijar as campanhas dos monarchistas, fornecendo tipógrafos militares! Saíam os militares! O conflito não pôde continuar assim!

Muitos apoiados sublinham estes apêlidos.

O sr. Nuno Simões vê-se na necessidade de terminar o seu discurso, declarando, mais uma vez, que a Câmara

NOTAS & COMENTARIOS

A verborrea

Nos primeiros dias do corrente mês, o grande conselho do cantão de Berne (Suíça) aprovou uma lei limitando a duração dos discursos dos deputados, por mais importantes que sejam as questões tratadas. Está-se a ver que ensinavam os deputados suíços, como os seus colegas de quasi todos os outros países, daquela triste moléstia que é a verborrea. Pois, poz-se-lhes agora uma torneira na eloquência e deu-se ao presidente das assembleias legislativas o direito de fechá-la quando o plavreado ameaça inundá-las. Se a medida fosse adoptada nos outros países, que transformatória se não produziria nos processos parlamentares! Em Portugal, então, que desespero para as nossas reuniões políticas, cujo valor está apenas na resistência que apresentam na língua!

Na Rússia

Um movimento contra-revolucionário se declarou há pouco na Rússia. Da importância e da gravidade desse movimento não se pode, por enquanto, dizer muito. As notícias que as agências telegráficas nos tem transmitido ensinam-nos a experiência que devemos estalhe-las com a maior reserva, raro sendo que o telegrafo sirva à transmissão de verdades. Uma coisa, porém, se deduz dos informes que colhemos na imprensa francesa que mais confia na nossa: é que não corre perigo o regime dos soviets. Os chefes da revolução russa, possuidores de uma energia invulgar, como os factos tem demonstrado. E quanto aos meios a empregar para salvar a sua obra, é notório que os não tem considerações de humanitarismo nem escrúpulos de ternura. Enfim, as informações seguras não podem tardar. Procuraremos então informar os leitores com segurança.

Extranho caso!

De há uns dias a esta parte recomentamos a publicação da *Epoca*, um jornal essencialmente conservador, católico, deixando por vezes seus numerosos e evidentes ressaibos de monarchismo. Sabemos de que forma conseguiu esse órgão conservador recometar a sua publicação, antes de ter se solucionado a greve dos trabalhadores dos jornais. E que o governo, longe de manter, nesses conflitos de classes, uma atitude de absoluta imparcialidade, inclinou-se para uma das partes, a patricular, auxiliando-a escandalosa e indignamente, em detrimento da parte oposta. A publicação da *Epoca* deve-se ao envio, ordenado pelos governantes, de tipógrafos militares para as suas oficinas. Pois a *Epoca* aproveitou esses tipógrafos que o governo da República lhes cedera, para a publicação de matéria contrária aos interesses da mesma impávida República. Vai daí, as autoridades mandaram ontem apreender o órgão católico. Como admitir a simultaneidade destes dois factos, qualquer deles injustificável: mandar a República os seus soldados auxiliar a publicação dum jornal que a combatia e procura destruí-la, num sentido regressivo, e apreender depois o mesmo jornal, sem dele mandar retirar os soldados?

Pensamento

A inferioridade da mulher não é fisiológica nem psicológica, e social. A sua escravidão actual é resultado da sua vassalagem económica. —Frederick Stachelberg.

As perseguições em Espanha

Uma sessão de protesto

Na sede da Associação dos Caixeiros de Lisboa, realizou-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto contra as violências praticadas pelo governo espanhol em relação à organização operária e seus militantes. A esta sessão, que se effectua por iniciativa da C. G. T. de acordo com a direcção da Associação, devem assistir todos os assalariados de comércio, afirmando assim o seu protesto activo e consciente contra as violências praticadas.

A assembleia geral da Associação dos Fabricantes de Armas e Officinas Accessórias, ontem reunida, occupou-se das perseguições que o governo espanhol está exercendo contra a organização operária do país vizinho, aprovando a seguinte moção, depois de se inteirar, por intermédio do delegado da C. G. T., que este organismo está intensificando o movimento de solidariedade para com os perseguidos:

“Consid. que em Espanha, pela nossa via e que se diz irmão do nosso, se está praticando diariamente, duma maneira cobarde, bárbara e assassina, a perseguição dos nossos irmãos, irmãos de trabalho e de governo, actos estes que levam a mais cruetante miséria e a mais sentida lagrima a dezenas de lares de família onde há muitos inocentes que juntamente sofrem os duros golpes indirectamente vibrados pela dita burguesia, actos a que a Confederação Patronal não é estranha, e considerando que nós, como operários, convectos dos nossos deveres, não devemos deixar passar em silêncio tam repugnantes crimes, para não tornarmos cúmplices de um monstruoso crime, propomos que os Assalariados do Exército, reunidos em assembleia geral, manifestem o seu mais veemente protesto contra semelhante desumanidade.”

A Batalha

Vende-se em Oitavos na casa do Sr. Joaquim Pimentel.

Congresso Nacional Metalúrgico

Realiza-se nos dias 3, 4 e 5 de Abril em Tomar

Reuniu a comissão organizadora deste Congresso, que continua activando os seus trabalhos para a sua effectivação em 3, 4 e 5 de Abril.

Os delegados que foram em missão de propaganda às provincias do Alentejo e Algarve fizeram a exposição dos seus trabalhos, verificando-se que aderiram ao Congresso os metalúrgicos de Évora, Beja, Aljustrel, Odivelas, Lagos e Vila Real de Santo António, esperando-se igualmente a adesão de Portimão.

O delegado que foi a Setúbal em propaganda pró-Congresso trouxe também a espontânea adesão da Associação dos Metalúrgicos daquela cidade, sendo de esperar a da Associação dos Soldadores.

A comissão recebeu a adesão dos Soldadores de Peniche, que num officio muito extenso enaltece a realização do Congresso.

Por estes dias devem partir para o centro do país dois delegados, afim de conseguirem que os Metalúrgicos da referida região adiram ao Congresso.

A comissão organizadora comunica a todos os Sindicatos aderentes que o secretario já expediu no fim da semana passada, correspondência para todos, no sentido de os elucidar das condições em que se realiza o Congresso; e como nessa correspondência se pediam informações com a máxima brevidade, a resposta não chegou, julgando a comissão que tivesse sido extraviada ou interceptada (7), lembra a conveniência de o número de delegados ou delegadas, e o nome do delegado ou delegadas, e o número de metalúrgicos da respectiva região, devendo igualmente enviar a quantia de 15000 como taxa de adesão, que servirá para as primeiras despesas do Congresso.

A comissão organizadora, sabendo que há sindicatos em Lisboa que já não mandam delegados ao Congresso mas que ainda lhes não fizeram a respectiva comunicação nesse sentido, lembra-lhes a conveniência de o fazerem por meio de officio, remetendo ao mesmo tempo a quantia de 25000, que é a taxa de adesão dos Sindicatos de Lisboa e Porto.

Para conclusão dos seus trabalhos referentes às teses que hão de ser apresentadas ao Congresso, a comissão organizadora espera que os seus camaradas de fora enviem o mais breve possível os trabalhos que foram destinados, afim de serem publicados na *Batalha*, e bem assim o resultado da missão de que no Norte se incumbiram.

A comissão do Norte sobre três officios que nesse sentido lhe foram enviados e espera que essas camaradas venham a qualquer dificuldade que lhes tiver surgido em vista do Congresso ter já o prazo marcado e o tempo que entra a sua realização media ser pouco.

Hoje reunem os camaradas que partem para a propaganda e a comissão lembra a conveniência de os Sindicatos aderentes colecionarem os exemplares de *A Batalha* que publicam as teses, isto com o fim de habilitar todos os delegados a tomarem conhecimento dos trabalhos do Congresso e que não podem ser publicados em separata.

O FIM DUM GOVERNANTE AMORTE DE D. EDUARDO DATO

O atentado, nos seus pormenores e nas suas consequências

Na câmara espanhola

MADRID, 9.—Estando a câmara dos deputados a cunhar e no meio de um silêncio religioso, o ministro do interior condena o vil assassinato de que Dato foi vítima. É o terceiro presidente de conselho espanhol, diz, que cai no exercício das suas funções, ferido pela barbárie em luta contra a sociedade e a civilização. É preciso, acrescenta ao terminar o ministro, que todos os representantes eleitos do país se reunam para defender o direito e a justiça contra a barbárie. —Rádio.

Um anúncio do atentado

MADRID, 9.—Segundo informações da policia, foram ultimamente escritas num mictório perto do Hipódromo, as seguintes palavras: «Dato será assassinado» e mais abaixo com a mesma letra: «Lema será assassinado». Lema é o nome do ministro dos negócios estrangeiros. —Havas.

Um prémio avultado

MADRID, 9.—O *Nuevo Club*, que é o círculo mais aristocrático de Madrid, oferece o prémio de 500.000 pesetas a quem descobrir os autores do atentado que otem foi cometido contra o sr. Dato. —Havas.

As câmaras fechadas

MADRID, 9.—A câmara dos deputados e o senado adiaram as suas sessões até que a situação politica, creada pelo assassinato do sr. Dato, receba a solução. —Havas.

O chauffeur salvo

MADRID, 10.—O estado do chauffeur Fernandez é satisfatório. —Rádio.

Averiguações policiaes

MADRID, 10.—A policia de Madrid recolheu todas as motocicletas. Atribue-se muita importancia à desaparição duma motocicleta. Numa garage da Calle Reyes, a policia descobriu que se apresentaram dois indivíduos a comprar uma motocicleta, deixando sinal e levando-a sob o pretexto de a experimentar, devolvendo a motocicleta em perfeito estado. Atribue-se tambem importancia a este facto. —Rádio.

Araquistain e Sanblancat detidos

MADRID, 10.—Na Direcção geral de Seguridad estão detidos mais de cinquenta pessoas entre elas os escritores de ideias avançadas Sanblancat e Araquistain.

A Direcção geral de Seguridad ordenou que ninguém saísse de Madrid, de automovel ou motocicleta sem salvo conduto passado por aquela policia. —Rádio.

A FESTA DE A BATALHA

Tudo indica que a festa que no dia 18 do corrente mês, anniversario da Comuna de Paris, se realiza no teatro do Ginásio há de deixar grandes impressões a todos quantos a ela assistam.

Além da representação duma interessante peça de tese, teremos o prazer de ouvir pela primeira vez em Lisboa como conferencista, que o é um dos mais distintos, um grande amigo, e a camarada Manuel Ribeiro, que além de escritor brilhante, é poeta de raça.

A comissão organizadora espera que os sindicatos de Lisboa cedam as suas bandieiras para engajar o teatro, até 16 do corrente.

Propaganda sindical

Em S. Braz de Alportel

S. BRAZ DE ALPORTEL, 8.—Na sede da Associação da Construção Civil, Trabalhadores Rurais e Corticeiros, realizou-se uma sessão de propaganda sindical, fazendo uso do sr. João de Almeida e Augusto das Doas, que se referem ao congresso patronal e suas deliberações contra o proletariado industrial. Faltaram os operários ao trabalho, terminando por acceitarem os trabalhadores a organizarem-se para que não voltem a repetir-se os mesmos casos de exploração e de exploração operária.

O sr. Nuno Simões vê-se na necessidade de terminar o seu discurso, declarando, mais uma vez, que a Câmara

Em Olhão

OLHÃO, 8.—Reuniu o Sindicato da Construção Civil, onde se realizou uma sessão de propaganda sindical.

Faltou Augusto das Doas, que presidiu a sessão, expondo à assembleia os seus trabalhos e a sua actividade. Foi votado que esta se dispôs a baixar os salários e a diminuir o horário das 8 horas.

Após para que a classe operária se organizasse para a defesa dos seus direitos, afirmando que a crise que atravessa a classe da construção civil não é mais que um acto da classe patronal.

O delegado da Federação da Construção Civil, fez ressaltar a importância da assembleia que não há razão para que os operários da industria de Olhão se desunam e se dividam em pequenos grupos, sendo necessário que se unam, quando pelo contrario, estão prontos a pagar-lhes os salarios.

Se os operários tem de mais necessidades, não é porque as organizações de trabalhadores não existem, mas porque as organizações de trabalhadores não existem, mas porque as organizações de trabalhadores não existem.

Faltou também Manuel Teodoro, que está na disposição de trabalhar para que a sua classe se faça ouvir e se faça respeitar.

Foi votado um protesto contra a Espanha reaccionaria, pelas constantes perseguições a organização operária e assassínios dos seus melhores elementos.

Envia-se um telegrama a um officio do ministro de Espanha em Portugal comunicando-lhe as resoluções da assembleia.

Em Olhão

OLHÃO, 8.—Reuniu o Sindicato da Construção Civil, onde se realizou uma sessão de propaganda sindical.

Faltou Augusto das Doas, que presidiu a sessão, expondo à assembleia os seus trabalhos e a sua actividade. Foi votado que esta se dispôs a baixar os salários e a diminuir o horário das 8 horas.

Após para que a classe operária se organizasse para a defesa dos seus direitos, afirmando que a crise que atravessa a classe da construção civil não é mais que um acto da classe patronal.

O delegado da Federação da Construção Civil, fez ressaltar a importância da assembleia que não há razão para que os operários da industria de Olhão se desunam e se dividam em pequenos grupos, sendo necessário que se unam, quando pelo contrario, estão prontos a pagar-lhes os salarios.

Se os operários tem de mais necessidades, não é porque as organizações de trabalhadores não existem, mas porque as organizações de trabalhadores não existem, mas porque as organizações de trabalhadores não existem.

Faltou também Manuel Teodoro, que está na disposição de trabalhar para que a sua classe se faça ouvir e se faça respeitar.

Foi votado um protesto contra a Espanha reaccionaria, pelas constantes perseguições a organização operária e assassínios dos seus melhores elementos.

Envia-se um telegrama a um officio do ministro de Espanha em Portugal comunicando-lhe as resoluções da assembleia.

Parado Socialista Português

Parado Socialista Português.—Em sua reunião, o C. C. do Partido Socialista Português tomou as seguintes deliberações: Quanto à acção partidária: Convidar a C. R. S. a fazer a primeira convocação do Congresso Regional do Sul, delegar no seu presidente para, em conjunto com as Confederações Regionais, fixar a oportunidade do Congresso Nacional.

Quanto à attitude do P. S. P. em face da situação politica actual, resolveu: enviar a minoria socialista a secundar o deputado António Francisco Pereira no seu trabalho, des para acabar com a intervenção do governo nas lutas entre o capital e o trabalho, salientando que ao mesmo tempo, que numerosas praias da policia e do exército estão postas ao serviço das empresas capitalistas, os cidadãos ficam a mercê do banditismo, que lá das as noites, impera em determinadas ruas da capital, recorre contra as perseguições de que estão sendo alvo os ferroviários, e com as quais se alimentam no serviço da reacção pretendem criar um ambiente de hostilidade a República; finalmente, aprovar e secundar, em todos os campos, o projecto de acção geral que o deputado Augusto Dias da Silva, em nome do Partido Socialista Português, apresentou no Parlamento.

Banquete de homenagem.—Uma comissão de elementos socialistas promoveu no próximo domingo pelas 18 horas, um banquete em honra dos caudilhos socialistas, epulento Augusto Dias da Silva, dr. Raimundo Carlos e Aires de F. enco, respectivamente presidente e secretario do Conselho Central do Partido Socialista Português.

É grande o numero de inscrições para este banquete, que se realiza no Restaurant Club (Siv) J. Rua Serra Pinto, 32, 1.º

Toda a correspondência relativa a este homenagem deve ser enviada para a administração do nosso organo *O Combate* (travessa da Boa Hora, 43, 1.º)

Novas faculdades operárias

Foram criadas faculdades operárias nas universidades de Ilatusk, Ufa, men, e também na escola de minas da Petrogrado.

